

Material Redação**Informações importantes:**

Teremos duas aulas por semana, que, normalmente, serão distribuídas da seguinte maneira:

- Primeira aula semanal: Assuntos teóricos ligados à redação (Confira o cronograma abaixo).
- Segunda aula semanal: Discussão de Propostas e Repertório Cultural (Os assuntos serão norteados, também, por conteúdos que estiverem em voga ao longo do semestre).

Conteúdo da primeira aula semanal:

Elementos da comunicação e funções da linguagem.

Gêneros textuais (discursivos)

- Os gêneros expositivos
- Os gêneros argumentativos
- Os gêneros narrativos
- Os gêneros descritivos
- Os gêneros em forma de relato
- Os gêneros injuntivos (instrucionais)

A estrutura do texto expositivo-argumentativo

- A introdução
- O desenvolvimento
- A conclusão convencional
- A conclusão ENEM
- A redação ENEM

Alguns gêneros argumentativos

- A dissertação argumentativa convencional
- O artigo de opinião
- O editorial
- As cartas
- O manifesto
- Charge, Cartum

Alguns gêneros narrativos

- O conto
- A crônica
- A fábula
- O conto fantástico
- O relato
- O depoimento
- A tira

A comunicação
Roteiro para estudo**Elementos da Comunicação**

Emissor: Elemento que emite (codifica) a mensagem.

Receptor: Elemento que recebe (decodifica) a mensagem.

Canal: Meio físico pelo qual a mensagem é transmitida.

Mensagem: Conteúdo transmitido.

Código: Convenção estabelecida entre emissor e receptor.

Refente: Tema ou situação em que se estabelece a comunicação.

Funções da Linguagem:

Referencial, informativa, denotativa ou cognitiva: centraliza-se no referente – caracteriza-se por se preocupar com a informação.

Emotiva ou expressiva: centraliza-se no emissor – caracteriza-se por apresentar opinião, ou seja, subjetividade.

Apelativa ou conativa: centraliza-se no receptor – caracteriza-se por apresentar ordem ou pedido.

Fática: centraliza-se no canal – caracteriza-se por iniciar o canal, terminar o canal, testar o canal ou prolongar o canal. Nesse caso, a comunicação não está preocupada em comunicar.

Poética: centraliza-se na mensagem – caracteriza-se por trabalhar a forma como a mensagem é transmitida.

Metalinguística: centraliza-se no código – caracteriza-se por utilizar a linguagem para falar da linguagem.

Textos para serem analisados em sala de aula:

1.



(Os Quebradores de Pedras, Gustave Courbet)

2.



A persistência da Memória (Salvador Dali - 1931)

3. Artigo de Opinião

RIO DE JANEIRO - A publicação de jornais e revistas on-line abriu um importante canal de comunicação com os leitores. Assim que leem um artigo ou reportagem, eles podem enviar seu comentário sobre o texto ou o assunto de que este trata. Publicado ao pé da matéria, o dito comentário desperta a opinião de outros leitores e, em poucos minutos, está criado um fórum de discussão entre pessoas que nunca se viram, nunca se verão e podem estar a milhares de quilômetros umas das outras.

Ainda bem. Pelo teor de alguns desses comentários, é bom mesmo que não se encontrem. Se um leitor discorda enfaticamente do que leu, pode atrair a resposta raivosa de um terceiro, o repique quase hidrófobo de um quarto e um bombardeio de opiniões homicidas na sequência. Lá pelo décimo comentário, o texto original já terá sido esquecido e as pessoas estarão brigando on-line entre si.

O anonimato desses comentários estimula a que elas se sintam livres para passar da opinião aos insultos e até às ameaças. Na verdade, são um fórum de bravatas, já que seus autores sabem que nunca se verão frente a frente com os alvos de seus maus bofes.

Já com as "redes sociais" é diferente. Elas também podem ser um festival de indiscições, fofocas, agressões, conspirações e, mais grave, denúncias sem fundamento. E, como acolhem e garantem a impunidade de todo tipo de violência verbal, induzem a que as pessoas levem esse comportamento para as ruas. Será por acaso a crescente incidência, nos últimos anos, de quebra-quebras em manifestações, brigas em estádios, arrastões em praias e, última contribuição das galeras, os "rolezinhos" nos shoppings?

São algumas das atividades que as turbas combinam pelas "redes sociais" – expressão que, desde sempre, preferi escrever entre aspas, por enxergar nelas um componente intrinsecamente antissocial.

(Folha de São Paulo – 15-01-14)

4. Editorial (Seguro Necessário)

O Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia mais do que o previsto pela média dos economistas de instituições financeiras e consultorias.

Por ora, o incremento além das expectativas não deve ter peso relevante na perspectiva de crescimento para o ano. Acrescenta logo de início, porém, fator negativo à equação da economia para 2014, que já não era alentadora. Note-se que o aumento dos juros era inevitável, dada a alta da inflação.

Outras notícias indicam que entraves de curto prazo ao crescimento se acumulam mal o ano se inicia.

Aos poucos, grandes bancos revisam para cima suas estimativas de desvalorização do real. A moeda mais desvalorizada alimenta expectativas de inflação e, portanto, de juros maiores. Além do mais, encarece investimentos.

Dadas as circunstâncias econômicas do país, a alta de preços tende a desestimular a expansão e a renovação de empresas e negócios. O volume de aquisição de máquinas e equipamentos já foi decepcionante no final do ano passado.

Apesar da recuperação durante 2013, as vendas do varejo acomodam-se em novo patamar de crescimento. Em vez do avanço anual médio de quase 8% de 2004 a 2012, o ritmo desacelera para a casa dos 4%, acompanhando o passo mais vagaroso do crédito e dos salários.

Tais índices decerto não alteram de modo sensível a estimativa de que o crescimento brasileiro vá ficar entre 2% e 3% ao ano em 2014 e 2015. Não obstante, é possível tentar evitar o pior.

Os indicadores de confiança e de inflação, a taxa de câmbio e as taxas de juros de prazo mais longo tendem a se degradar tanto menos quanto mais cedo o governo anunciar uma meta clara e relevante de controle de gastos.

Outras mudanças, como dar cabo de intervenções equivocadas na economia ou acelerar as concessões de infraestrutura, podem desanuviar o clima de pessimismo, sem dúvida. Será imediatamente mais decisiva, no entanto, uma afirmação de que haverá mais ordem e comedimento nos gastos.

Assim, poderia ser atenuado o pessimismo no mercado financeiro, que se expressa concretamente em altas de juros e desvalorizações exageradas da moeda, contagiando o restante da economia.

Está claro que tais providências são necessárias para baixar a febre das expectativas negativas. Não são suficientes para evitar eventuais acidentes devidos, por exemplo, a uma transição tumultuada da política econômica americana ou a repercussões dos eventos de um ano eleitoral. Mas ordem e contenção nos gastos são um seguro necessário -- o único que, no momento, o país pode pagar. (Folha de São Paulo – 20-01-13)

5.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?
(Luís Vaz de Camões)

6. Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(Casimiro de Abreu)

7.



EXERCÍCIOS

01 - (UFOP MG) A metalinguagem está presente nestes versos de A *Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, **exceto** em:

a) Certo poema imaginou que a daria a ver
(sua pessoa, fora da dança) com o fogo.
Porém o fogo, prisioneiro da fogueira,
tem de esgotar o incêndio, o fogo todo;
e o dela, ela o apaga (se e quando quer)
ou o mete vivo no corpo: então, ao dobro.

(MELO NETO, J. C. de. Dois P.S. a um poema. In: *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008, p. 218)

b) Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois, para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

(MELO NETO, J. C. de. Catar feijão. In: *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008, p. 222)

c) Durante as secas do Sertão, o urubu,
de urubu livre, passa a funcionário.
O urubu não retira, pois prevendo cedo
que lhe mobilizarão a técnica e o tacto,
cala os serviços prestados e diplomas,
que o enquadrariam num melhor salário,
e vai acolitar os empreiteiros da seca,
veterano, mas ainda com zelos de novato:
aviando com eutanásia o morto incerto,
ele, que no civil quer o morto claro.

(MELO NETO, J. C. de. O urubu mobilizado. In: *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008, p. 209)

d) Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços,
em poços de água, em água paralítica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma;
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda,
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria.

(MELO NETO, J. C. de. Rios sem discurso. In: *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008, p. 229-230)

02 - (UEMS MS) As funções de linguagem que predominam nos períodos abaixo são, respectivamente:

Não interrompa o tratamento sem o conhecimento de seu médico.
Seu médico sabe o momento ideal para suspender o tratamento.

- a) referencial e poética b) metalinguística e referencial
c) emotiva e fática d) conativa e referencial
e) referencial e conativa

03 - (UEPB)

“A professora do Bocão está corrigindo o dever de casa.

Aí, balança a cabeça, olha para o Bocão e diz:

– Não sei como uma pessoa só, consegue cometer tantos erros.

E o Bocão explica:

– Não foi uma pessoa só, professora. Papai me ajudou.”

(ZIRALDO, Alves Pinto. *Rolando de rir. O livro das gargalhadas do Menino Malquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2001. p. 20)

Em relação ao texto acima, pode-se concluir que

- I. há predominância da função metalinguística.
II. as falas dos interlocutores se sucedem sem a presença do narrador.
III. a comicidade do texto se dá em razão da interpretação literal de “Bocão”.

Analise as proposições e marque a alternativa conveniente.

- a) Apenas II e III estão corretas.
b) Apenas I e II estão corretas.
c) Apenas I e III estão corretas.
d) Apenas III está correta.
e) I, II e III estão corretas.

04 - (UFRRJ)

Procura da Poesia (fragmento)

[...]
Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
[...]

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova reunião: 19 livros de poesia. 2.ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.)

Nesse fragmento, Drummond dá ênfase a que componente da comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal ou referente? Considerando o elemento em destaque, informe qual das seis funções da linguagem predomina no texto?

05 - (UFGD MS) Leia o poema de Mário Quintana e responda à questão

O poema

Um poema como um gole d'água bebido no escuro.
Como um pobre animal palpitando ferido.
Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.
Um poema seja outra angústia que a sua misteriosa condição de poema.
Triste.
Solitário.
Único.
Ferido de mortal beleza.

É curioso que o texto tem por título "O poema", revelando a presença de um das funções da linguagem predominante na intenção do poeta, a saber:

- a) função emotiva; b) função referencial;
c) função metalinguística; d) função fática;
e) função conativa.

06 - (UCS RS) Leia O poema, de Mário Quintana

Um poema como um gole d'água bebido no escuro.
Como um pobre animal palpitando ferido.
Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.
Um poema sem outra angústia que a sua misteriosa condição de poema.
Triste.
Solitário.
Único.
Ferido de mortal beleza.

(QUINTANA, Mário. 80 anos de poesia. São Paulo: Globo, 2003, p. 84.)

Em relação ao poema transcrito, é correto afirmar que

- a) o sujeito poético descreve sua angústia diante da impossibilidade de escrever um poema.
b) foi construído a partir de imagens as quais, gradativamente, indicam um processo de autoconsciência do eu-lírico.
c) se evidencia o conflito do eu-lírico, através do emprego de imagens caricaturais.
d) o eu-lírico define poema, pela comparação e pelo uso de uma linguagem simbólica.
e) tem um tom irônico, o qual resulta numa crítica a determinado modo de escrever.

07 - (UFG GO) Uma propaganda a respeito das facilidades oferecidas por um estabelecimento bancário traz a seguinte recomendação:

Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

VEJA. n. 1918. São Paulo, 17 ago. 2005, p. 17.

Nesse texto, observa-se um exercício de natureza metalinguística. Explique como esse recurso auxilia a construção do sentido pretendido para persuadir o leitor.

08 - (UNIMES SP) "A americana não entendia. 'Pois sim' queria dizer não e 'Pois não' queria dizer sim? Tentaram lhe explicar. 'Pois sim' tinha o sentido de 'imagine se alguém diria sim para isso', e 'pois não' o sentido contrário. Então o que queria dizer a palavra 'pois'? Era complicado. E a americana ficou ainda mais impaciente quando, em vez de lhe darem uma resposta, disseram 'Pois é...' Até que também perderam a paciência com a americana e alguém sugeriu: ' Perguntem a ela sobre a guerra no Iraque.'

Luís Fernando Veríssimo. O Estado de S.Paulo. 14/08/2005, p. D14.

Nos trechos em que se tenta explicar para a americana os sentidos de construções típicas da língua portuguesa, predomina a função

- a) referencial da linguagem. b) conativa da linguagem.
c) fática da linguagem. d) metalinguística da linguagem.
e) emotiva da linguagem.

09 - (PUC MG) Leia atentamente o poema a seguir.

XIII

Estou atravessando um período de árvore.
O chão tem gula de meu olho por motivo que
[meu olho tem escórias de árvore.

(...)

O chão deseja meu olho por motivo que meu olho
[possui um coisário de nadeiras

O chão tem gula de meu olho pelo mesmo motivo
[que ele tem gula por pregos por latas por folhas

A gula do chão vai comer meu olho.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Sobre ele, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) privilegia as coisas ínfimas, os restos, o lixo como imagens recorrentes.
b) utiliza a repetição como recurso construtivo.
c) faz uso de metalinguagem e intertextualidade.
d) afirma a identificação do sujeito poético com as coisas.

10 - (UFAL)

Graciliano Ramos, em **São Bernardo**, fala várias vezes, por meio da personagem Paulo Honório, sobre a arte de escrever romance _ o que se pode observar na seguinte passagem:

_ Vá para o inferno, Gondim. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fala dessa forma.

(...) Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, Seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios, naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Identifique a função predominante da linguagem exemplificada no texto. Justifique sua resposta.

11 - (UERJ RJ)

CIDADE DE DEUS

Barracos de caixas de tomate, madeiras de lei, carnaúba, pinho-de-riga, caibros cobertos, em geral, por telhas de zinco ou folhas de compensados. Fogueiras servindo de fogão para fazer o mocotó, a feijoada, o cozido, o vatapá, mas, na maioria das vezes, para fazer aquele arroz de terceira grudado, angu duro ou muito ralo, aqueles carurus catados no mato, mal lavados, ou simplesmente nada. Apenas olhares carcomidos pela fome, em frente aos barracos, num desespero absoluto e que por ser absoluto é calado. Sem fogueira para esquentar ou iluminar como o sol, que se estendia por caminhos muitas vezes sem sentido algum para os que não soltavam pipas, não brincavam de pique-pega e não se escondiam num pique-esconde.

Os abismos têm várias faces e encantam, atraem para o seu seio como as histórias em quadrinhos que chegavam ao morro compradas nas feiras da Maia Lacerda e do Rio Comprido, baratas como a tripa de porco que sobrava na casa do compadre maneiro que nem sempre era compadre de batismo. Era apenas o adjetivo, usado como substantivo,

sinônimo de uma boa amizade, de um relacionamento que era tecido por favores, empréstimos impagáveis e consideração até na hora da morte.

São as pessoas nesse desespero absoluto que a polícia procura, espanca com seus cassetetes possíveis e sua razão impossível, fazendo com que elas, com seus olhares carcomidos pela fome, achem plausíveis os feitos e os passos de Pequeno e de sua quadrilha pelos becos que, por terem só uma entrada, se tornam becos sem saídas, e achem, também, corriqueira essa visão de meia cara na quina do último barraco de cada beco de crianças negras ou filhas de nordestinos, de peito sem proteção, pé no chão, shorts rasgados e olhar já cabreiro até para o próprio amigo, que, por sua vez, se tornava inimigo na disputa de um pedaço de sebo de boi achado no lixo e que aumentaria o volume da sopa, de um sanduíche quase perfeito nas imediações de uma lanchonete, de uma pipa voada, ou de um ganso dado numa partida de bola de gude.

Lá ia Pequeno, senhor de seu desejo, tratando bem a quem o tratava bem, tratando mal a quem o tratava mal e tratar mal era dar tiros de oitão na cabeça para estuporar os miolos.

Os exterminadores pararam na tendinha do Zé Gordo para tomar uma Antarctica bem gelada, porque esta era a cerveja de malandro beber. Pequeno aproveitou para perguntar pelos amigos que fizera no morro, pelas tias que faziam um mocotó saboroso nos sábados à tarde, pelos compositores da escola.

- Qualé, Zé Gordo, se eu te der um dinheiro, tua mulher faz um mocotó aí pra gente?

- Então, meu cumpádi!

Pequeno deu a quantia determinada pela esposa de Zé Gordo, em seguida retornaram à patrulha que faziam.

(LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.)

No segundo parágrafo do texto *Cidade de Deus*, há um comentário sobre os sentidos e as possíveis classificações gramaticais da palavra *compadre*.

Nesse trecho, o narrador recorreu à função da linguagem denominada:

- a) poética b) conativa c) referencial d) metalinguística

12 - (UNIFESP SP)

Este inferno de amar

Este inferno de amar – como eu amo!
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há-de ela apagar?
Almeida Garrett

Nos versos de Garrett, predomina a função

- a) metalinguística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
b) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
c) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
d) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
e) fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

13 - (UFAC)

Ribeirão Preto, SP – Uma quadrilha assaltou o Banco Nossa Caixa de São Simão, na região de Ribeirão Preto, 314 quilômetros ao norte de São Paulo, na manhã desta quinta-feira. [...] Funcionários e seguranças foram rendidos e trancados, e dois assaltantes pegaram o dinheiro do cofre, valor não divulgado. A PM foi avisada às 10h30. Não há pistas do bando.

(O Estado de S. Paulo, 23 jan. 2003.)

Identifique a função da linguagem que predomina no seguinte texto:

- a) emotiva
b) poética
c) conativa
d) referencial
e) metalinguística

14 - (UERJ RJ)

Olho as minhas mãos

Olho as minhas mãos: elas só não são estranhas
Porque são minhas. Mas é tão esquisito distendê-las
Assim, lentamente, como essas anêmonas do
fundo do mar...

Fechá-las, de repente,

⁵Os dedos como pétalas carnívoras!

Só apanho, porém, com elas, esse alimento
impalpável do tempo,

Que me sustenta, e mata, e que vai secretando
o pensamento

Como tecem as teias as aranhas.

A que mundo

¹⁰Pertenço?

No mundo há pedras, baobás¹, panteras,

Águas cantarolantes, o vento ventando

E no alto as nuvens improvisando sem cessar.

Mas nada, disso tudo, diz: “existio”.

¹⁵Porque apenas existem...

Enquanto isto,

O tempo engendra a morte, e a morte gera os deuses

E, cheios de esperança e medo,

Oficiamos rituais, inventamos

²⁰Palavras mágicas,

Fazemos

Poemas, pobres poemas

Que o vento

Mistura, confunde e dispersa no ar...

²⁵Nem na estrela do céu nem na estrela do mar

Foi este o fim da Criação!

Mas, então,

Quem urde eternamente a trama de tão velhos
sonhos?

Quem faz – em mim – esta interrogação?

(QUINTANA, Mário. *Apontamentos de história sobrenatural*. Porto Alegre: Globo, 1984.)

A metalinguagem pode ser percebida quando, em uma mensagem, a linguagem passa a ser o próprio objeto do discurso.

A metalinguagem não está presente na seguinte alternativa:

- a) “A que mundo / Pertenço?” (v. 9 - 10)
b) “Fazemos / Poemas, pobres poemas” (v. 21 - 22)
c) “Foi este o fim da Criação!” (v. 26)
d) “Quem faz – em mim – esta interrogação?” (v. 29)

15 - (FEPECS DF)

BALADA DAS TRÊS MULHERES DO SABONETE ARAXÁ

Manuel Bandeira

As três mulheres do sabonete Araxá me invocam, me
bouleversam, me hipnotizam.

Oh, as três mulheres do sabonete Araxá às 4 horas da
tarde!

O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá.

Que outros, não eu, a pedra cortem

Para brutais vos adorarem,

Ó brancaranas azedas,

Mulatas cor da lua vêm saindo cor de prata

Ou celestes africanas:

Que eu vivo, padeço e morro só pelas três mulheres
do sabonete Araxá!

São amigas, são irmãs, são amantes as três mulheres

do sabonete Araxá?

São prostitutas, são declamadoras, são acrobatas?

São as três Marias?

Meu Deus, serão as três Marias?

A mais nua é doirada borboleta.

Se a segunda casasse, eu ficava safado da vida, dava
pra beber e nunca mais telefonava.

Mas se a terceira morresse... Oh, então, nunca mais a
minha vida outrora teria sido um festim!

Se me perguntassem: Queres ser estrela? Queres ser

rei? Queres uma ilha no Pacífico? um bangalô em Copacabana?

Eu responderia: Não quero nada disso tetrarca. Eu só quero as três mulheres do sabonete Araxá:

O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá!

A função de linguagem, além da função poética, que predomina no poema é:

- a) emotiva; b) fática; c) metalinguística;
d) conativa; e) referencial.

16 - (IBMEC)

O NAVIO NEGREIRO

Castro Alves
(fragmento)

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

Além da função poética, qual outra função da linguagem prevalece no poema de Castro Alves?

- a) metalinguística b) referencial c) apelativa
d) fática e) emotiva

17 - (MACK SP)



Considere as seguintes afirmações:

- I. Encontra-se na tira expressão que representa a função fática da linguagem, aquela que põe em evidência o contato linguístico.
II. Os sinais de exclamação (1º quadrinho) expressam estados emotivos distintos.
III. As respostas da garota (2º e 3º quadrinhos) podem ser consideradas exemplos de orações classificadas pela gramática como reduzidas.

Assinale:

- a) se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.
b) se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.
c) se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.
d) se apenas a afirmação III estiver correta.
e) se todas as afirmações estiverem corretas.

18- (UFRN RN)



No slogan **CELULAR: Não Fale no Trânsito**, uma característica da função conativa da linguagem é

- a) a objetividade da informação transmitida.
b) a manutenção da sintonia entre a STTU e o público-alvo.
c) o esclarecimento da linguagem pela própria linguagem.
d) o emprego do verbo no modo imperativo.

GABARITO

- 1) C 2) D 3) C
4) Código e Função metalinguística ou Mensagem e função poética.
5) C 6) D
7) Um exercício metalinguístico auxilia a construção do sentido pretendido porque o autor relaciona a função das vírgulas no texto escrito, separar termos e orações, com a pausa necessária para o descanso de todo trabalhador, que será muito mais garantida se o cliente aderir aos serviços oferecidos pelo banco.
OU
O exercício metalinguístico possibilita a comparação entre a função da vírgula na organização textual e as consequências decorrentes do uso dos serviços oferecidos pelo banco.
8) D 9) C
10) Função metalinguística. Centrada no código, apresenta a linguagem falando sobre a própria Linguagem. Tem a finalidade de definir, explicar e ensinar.
11) D 12) D 13) D 14) A 15) A 16) B 17) A 18) D

PROPOSTAS

(Proposta 1 – 2018-1)

enem2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia de textos de Proposta de Redação ou de Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsideradas para efeito de correção.

Receberá nota zero em qualquer das situações a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerado “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:[...]

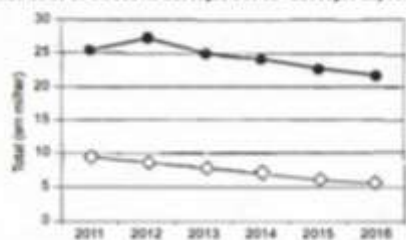
IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas:[...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

BRASIL. Lei nº 13,146, de 6 de julho de 2015. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 9 de jun. 2017 (fragmentado)

TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pf4.mg.gov.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no País. A legislação determinou também que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão de Libras como meio de comunicação objetiva.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

(Proposta 2 – 2018-1) – Vestibulares

Além de se basear em elementos de sua formação, considere a coletânea acima para produzir uma dissertação argumentativa em que você se posicione diante da **necessidade de uma educação inclusiva no mundo contemporâneo**.